



A FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PEDAGOGO SOCIAL: ESTUDO NO GETRAN DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN.

Thamires de Sousa Paiva

UERN – thamires.noberto@hotmail.com

Clarisse Wigna Santos Oliveira

UERN- clarissesej@hotmail.com

Ana Florinda Bezerra da Câmara Neves

UERN - anaphlor@hotmail.com

Dr.^a Maria Edgleuma de Andrade

UERN – andrade.edgleuma@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é resultado de atividade de pesquisa realizado no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPP) no curso de licenciatura em Pedagogia. Esta atividade teve a finalidade de observar e refletir sobre a atuação e identidade do pedagogo em espaço não escolar. O espaço empírico da pesquisa foi a Gerencia Executiva de Trânsito (GETRAN) localizado no município de Mossoró/RN. Para desenvolvimento do estudo realizamos entrevista semiestrutura com a pedagoga do GETRAN. A entrevista foi organizada a partir dos seguintes tópicos: concepção de pedagogo, importância do pedagogo, atuação do pedagogo social, contextualização do exercício profissional. Nosso referencial teórico partiu dos estudos de Libâneo (2001); Pimenta (1996); Gohn (2006) dentre outros. Os resultados do estudo apontaram segundo o depoimento da pedagoga do GETRAN que o papel do pedagogo social precisa ganhar mais visibilidade, pois assim como na prática escolar, em espaços não escolares o pedagogo também contribui para a formação de pessoas e enfrenta desafios cotidianos no exercício profissional.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Identidade.

Introdução

Este trabalho reflete sobre a formação e identidade do pedagogo social em um espaço não escolar. Este estudo foi realizado como atividade do componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPP), disciplina obrigatória do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. O espaço empírico da atividade foi a Gerencia Executiva de Trânsito (GETRAN) localizado no município de Mossoró/RN. O GETRAN foi escolhido por realizar diversas atividades voltadas para a área de educação no trânsito nas escolas, nas ruas ou em espaços privados, sempre visando atender aos mais diversos públicos: da criança ao idoso, já que todos são participantes efetivos do trânsito, seja um ciclista, pedestre, condutor ou passageiro.

Este estudo teve o objetivo de refletir sobre a formação e identidade do pedagogo social. Para tanto, realizamos entrevista semiestruturada composta por 15 questões agrupadas nos seguintes tópicos: a concepção de pedagogo e importância pessoal da ocupação, papel e atuação do pedagogo social, contextualização da prática e exercício profissional e as considerações. As declarações foram obtidas por uma pedagoga, formada na UERN e que ingressou, através de concurso público no GETRAN de Mossoró/RN. O suporte teórico de nosso trabalho partiu dos estudos de Libâneo (2001) que contribui para discussões acerca da identidade docente e pedagogia social; Pimenta (1996) que discute a respeito da identidade profissional; e Gohn (2006) que dispõe de concepções, características e distinções sobre os mais diversos ambientes educativos, dentre outros igualmente importantes.

De acordo com Nascimento et. al (2010), o processo educativo foi visto, por muitos anos, como uma prática institucional pertencente apenas à escola, sendo este ambiente o único lugar onde o pedagogo poderia atuar. Entretanto, no cenário atual, com a globalização, o desenvolvimento tecnológico e uma sociedade mais inclusiva e igualitária, o pedagogo não é mais o profissional que delimita seu exercício entre os muros da escola. Esse educador adquiriu a prerrogativa de ensinar também àqueles que não têm acesso às salas de aula ou não mais as frequentam, e com isso recebeu a designação de Pedagogo Social.

Desse modo, surgem indagações acerca da formação desse profissional diversificado: Qual a organização e estrutura do curso de pedagogia? Como essa formação contribui para que o pedagogo atue em espaços não escolares? Quem é o pedagogo social? A identidade profissional está presente no desempenho do pedagogo social? Para respondê-las é necessário desenvolver uma reflexão acerca dos objetivos supracitados.

Nesse sentido organizamos o texto da seguinte forma: formação do pedagogo no curso de pedagogia; a pedagogia social; identidade do pedagogo e por fim analisamos a atuação do pedagogo no espaço não escolar do GETRAN.

A formação do pedagogo no curso de pedagogia

O curso de pedagogia surgiu a partir da necessidade de preparar docentes para a escola secundária. Com isso, foi regulamentado em 1939, pelo Decreto - Lei nº 1.190/39 o curso voltado para formar profissionais bacharéis e licenciados para várias áreas, entre elas a área pedagógica. A formação seguia a fórmula conhecida como “3+1”, onde os alunos estudavam as disciplinas de natureza pedagógica com duração de um ano. Com essa nova fórmula nos três primeiros anos formava-se bacharéis, no entanto, para receber o diploma de licenciado era necessário concluir em um ano o curso de didática. O bacharel podia ocupar o cargo de técnico de educação no Ministério da Educação e o licenciado podia lecionar no curso normal, sendo que, esta não era uma função exclusiva do pedagogo, já que outros profissionais com ensino superior podiam ocupar esse cargo. (SCHEIBE, AGUIAR 1999).

Ainda de acordo com os autores (1999), essa fórmula manteve-se até 1969, quando foi extinguido a diferenciação entre licenciatura e bacharelado e foi adotada as “habilitações”, que funcionavam da seguinte maneira: haviam as disciplinas dos “fundamentos da educação” e haviam as “habilitações específicas”. Supervisores, orientadores, administradores e inspetores escolares eram os chamados “especialistas”, já a habilitação voltada para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental era a licenciatura.

De acordo com Cavicchioli e Araújo apud Silva (2007), essa formação do pedagogo baseada em diferentes currículos, se deu antes da LDBN 9.394/96 em que o curso era influenciado pelos modelos fordista e taylorista, formas de organização do trabalho que prevalecia a divisão técnica deste. Portanto, formaria o professor das series iniciais, da educação infantil e do magistério, assim como separadamente o administrador, coordenador e orientador escolar.

Entretanto, depois da LDBN 9.394/96, ainda de acordo com os autores supracitados, a sociedade tornou-se mais flexível e com ela a profissão docente diversifica sua formação, tornando-a mais versátil afim de atender os requisitos do mercado de trabalho. A partir desse contexto, deu-se fim as habilitações do curso de pedagogia, por ser conceituado um “trabalho parcial, sem a compreensão do todo” e, conseqüentemente deu início a formação do pedagogo como atualmente conhecemos: um profissional que obtém instrução das mais variadas áreas do conhecimento, mas que enfatiza os campos que lidam com o fator humano, como a

psicologia, antropologia, filosofia e sociologia. E é isso que o torna mais preparado para atender tanto os grupos de pessoas nos espaços escolares, quanto os dos espaços não escolares.

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (NASCIMENTO et al apud FRISON, 2004, p. 88)

Nesta direção, é possível afirmar que a formação é um elemento marcante na atuação do pedagogo em espaço não escolar, mesmo com as reformulações do curso, este ainda contém poucas disciplinas que tencionam para os ambientes não escolares: como as disciplinas que se voltam para o estudo e compreensão do ser humano, que contribuem bastante para a atuação em espaços não escolares. Portanto, o curso atende parcialmente a necessidade da expansão do pedagogo para atuar nesses espaços. Um exemplo de que o curso não é tão somente voltado para a didática, mas também para a formação do pedagogo social é a nossa atividade que foi realizada na disciplina de PPP a qual resultou neste artigo, que requisitou à investigação do pedagogo em ambientes não escolares, possibilitando um contato inicial com os pedagogos sociais.

Entretanto, não somente a formação é consequência da formação desse profissional, visto que, de acordo com Nascimento et al (2010), devido as modificações progressivas ocorridas na sociedade, as competências do pedagogo variam de acordo com a necessidade de cada local de trabalho e a responsabilidade de se adequar a esses ambientes é do próprio profissional, que para inovar precisa reconstruir suas práticas, já que a formação sistematizada e global que lhe foi dada, dá suporte para defrontar com a formação dos sujeitos nos mais variados espaços.

A pedagogia social

Com o intuito de compreender o que é a pedagogia social tratada nesta pesquisa, é preciso inicialmente uma breve conceituação do que é a pedagogia. De acordo com Libâneo (2001) a pedagogia é “o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais” (p. 6).

Para o

(83) 3322.3222
contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

autor, a pedagogia não deve se limitar apenas ao ambiente escolar e à docência, pois “todo docente é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser docente, simplesmente porque docência não é a mesma coisa que pedagogia” (p. 37).

Em vista disso, não é a escola o único ambiente de propagação de práticas pedagógicas. Ainda conforme Libâneo (2001), “o campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola”. (p. 6)

A partir dessa variedade de ambientes educativos, surge a necessidade de distingui-los e contextualizá-los. De acordo com Gohn (2006) existe uma educação para cada ambiente, a educação formal é aquela que ocorre no ambiente escolar mediante regras de conteúdos e padrões de comportamento pré-definidos. O ambiente em que os indivíduos adquirem valores e culturas herdadas durante o processo de socialização é o que a autora chama de educação informal. E por fim, a educação não-formal é aquela que forma o indivíduo para o meio social e acontece a partir da troca de experiências e do convívio com os outros indivíduos. Essa última compõe a pedagogia social, que a autora conceituou como sendo aquela que se encarrega do trabalho com o coletivo e se atenta ao processo de construção de aprendizagem e dos saberes sociais.

É importante destacar a relevância de um processo formativo amplo para atuação em espaços não escolares, pela diversidade de instituições e sujeitos a serem atendidos por este profissional. Há no Brasil várias discussões e questionamentos de estudiosos da área sobre a Pedagogia Social e regulamentação desta no país. O que temos em termos de legislação sobre o tema refere-se o projeto de lei nº 5.346-B, de 2009, que institui o educador e educadora social como sendo aqueles que atuam fora do campo escolar e que envolvem o trabalho com pessoas que estão em situações socialmente vulneráveis, ou não. Na CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho e Emprego, a profissão fica designada como

“5153-05 – Educador Social. Descrição Sumária: Visam garantir a atenção, defesa e proteção a pessoas em situações de risco pessoal e social. Procuram assegurar seus direitos, abordando-as, sensibilizando-as, identificando suas necessidades e demandas e desenvolvendo atividades e tratamento”. (Projeto de lei nº 5.346-B, de 2009, p. 5)

Neste ano de 2016 está em tramitação na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) o Projeto de Lei do Senado Federal, de nº 328/2015 que regulamenta a profissão de educador social. Segundo o projeto, o campo de atuação desses profissionais são atividades situadas

dentro ou fora do ambiente escolar e que envolvem ações educativas com diversas populações, em distintos âmbitos institucionais, comunitários e sociais, em programas educativos a partir das políticas públicas definidas pelos órgãos federais, estaduais ou municipais. Os profissionais deverão ainda ter formação superior em nível de graduação (mas não especifica o curso), admitida a escolaridade mínima de nível médio para aqueles que exercerem a profissão até o início da vigência da lei.

Portanto, o pedagogo que encontramos no GETRAN, nas penitenciárias, nos hospitais, nos asilos nas comunidades indígenas, casas de apoio a pessoas com necessidades especiais e nos mais variados espaços não escolares é o educador que promove a educação social, um ensino voltado para a conscientização, formação da identidade e garantia de direitos da sociedade de acordo com o ambiente específico em que o pedagogo e que o educando se encontram. (MARQUES, 2012).

A identidade do pedagogo

A questão da identidade tem tomado bastante repercussão em pesquisas atuais sobre a formação e atuação dos profissionais. Para Oliveira (2005) apud Carolo (1997), esse aumento no número das pesquisas envolvendo esse tema mostra a crise na profissão e a busca por uma identidade é uma forma de superar o “mal-estar” comum da sociedade. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2004) a identidade é um conjunto de características próprias pertencentes a um indivíduo. A identidade do pedagogo social é relevante para fins de compreensão da atuação desse profissional nos espaços não escolares, essa identidade é determinada pela realização profissional do pedagogo e define o nível de desenvolvimento e o comprometimento desse indivíduo no seu campo de atuação.

A identidade não pode ser considerada uma característica imutável, tão pouco externa e que possa ser adquirida. Mas, é um processo de construção do indivíduo que está localizado historicamente. A construção dessa identidade se dá a partir do valor social concedido à profissão. Também através das significações tradicionais e culturais da sociedade, e que o próprio pedagogo confere a sua profissão a partir de seus valores e costumes, frustrações e vitórias, seus saberes e seu percurso histórico conservado. (PIMENTA, 1996)

Para Libâneo (2001) a importância que o profissional dá a sua própria atuação é um processo imprescindível em seu desempenho, pois “se o professor perder o significado do seu trabalho, ele perde a identidade da sua profissão e, perdendo isso, ele perde um pedaço importante da sua existência, que é o trabalho cotidiano e, mais que isso, a sua dignidade de

peessoa” (2001, p. 25). Portanto, a fim de um gratificante desenvolvimento profissional em espaços escolares ou não, primeiramente é necessário o alcance da identidade profissional.

Garcia et al (2005), que também têm se preocupado com a identidade docente, utilizam de uma concepção de identidade profissional docente, mas que, apesar de nosso enfoque ser a identidade do pedagogo que atua em espaços não escolares, é consideravelmente oportuna para nossa discussão sobre identidade. Os autores afirmam que o que se entende por identidade profissional são as posturas adotadas pelo sujeito e que são atribuídas aos profissionais no exercício de sua função pela sociedade. Por fim, se refere ainda a importância colocada em circulação a respeito da índole desse profissional na sua atuação.

Análise da atuação da pedagoga do GETRAN – Mossoró/RN

De acordo com os depoimentos relatados na entrevista com a pedagoga do GETRAN, foi possível estabelecer uma compreensão da vivência empírica e científica da profissional em atuação não-escolar. O GETRAN é um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito do município de Mossoró/RN que realiza diversas atividades voltadas para o trânsito, desde a parte estrutural à parte de educação, como a fiscalização, sinalização, atuação de infração e blitz ou eventos educativos. O setor em que a pedagoga realiza suas atividades é o setor de educação no trânsito, nele ela desenvolve ações educativas junto a outros órgãos de trânsito estadual e federal e às instituições públicas e particulares de ensino, sempre visando o comportamento humano, pois este além de ser o principal alvo é a partir dele que é possível refletir de que forma é viável contribuir para que este ser humano possa conviver em sociedade pacificamente, com foco no trânsito, pondo em prática os princípios da convivência social, como a gentileza e o respeito ao próximo.

De acordo com a entrevistada (outubro de 2016), sua atuação dentro da instituição se reflete na preservação da vida, pois o principal causador dos acidentes em vias terrestres é o ser humano. Não podemos apontar como principais motivos a má engenharia tampouco a falta de sinalização, mas sim a imperícia, a imprudência e a negligência. Portanto, não há sentido um órgão de trânsito que objetiva a preservação da vida, dispor apenas de um setor de fiscalização e engenharia, mas não trabalhar o fator humano através da educação, e esta deve ser voltada para pedestres, ciclistas, idosos, deficientes e crianças, pois todos em algum momento, fazem parte do trânsito e estão passíveis de se envolverem em acidentes. Ainda de acordo com a pedagoga, a educação é capaz de salvar vidas, justamente pelo fato de a falta de

educação no cotidiano ser inofensiva de certo modo, contudo quando se trata do trânsito, a falta de educação pode tirar vidas. Um exemplo disso, é quando é ensinado a uma criança como atravessar a rua e o porquê disso, desse modo aquela criança vai crescer entendendo isso e nesse caso é possível que uma vida seja salva através do conhecimento e da informação.

A posição ocupada pelo pedagogo social no GETRAN, se destaca por ir além das habilidades e conhecimentos necessários para a profissão. Como foi citado pela entrevistada essas competências passam do conhecimento de si mesmo e de ter a maturidade de saber o que realmente almeja. Uma vez que esse profissional irá trabalhar na área da aprendizagem e na área do comportamento humano, deve-se ter a habilidade de se comunicar, liderar, falar a verdade e até mesmo de se impor, quando necessário. A pedagoga social executa diversas atividades em seu cotidiano, como por exemplo a elaboração de projetos na área de educação de trânsito no município de Mossoró, atendimento das escolas desde a pré-escola ao ensino universitário, elaboração de campanhas, encontros, congressos, realizações de parcerias com as empresas e ministra cursos para taxistas, moto taxistas e motoristas de transporte urbano.

No decorrer da entrevista, foi possível perceber as dificuldades encontradas no dia-a-dia do pedagogo social, e que não contrastam com os contratempos presentes no cotidiano do pedagogo escolar. Como é possível identificar na fala da entrevistada, as dificuldades

São as mesmas sentidas em toda educação de todo os pais. Nos da educação somos vistos como “salvadores da pátria”, mas quando é preciso investir, infelizmente não vemos retorno. Escuto muito que a educação de trânsito nas escolas é que vai acabar com os acidentes, que a educação vai mudar o mundo etc. São conceitos que a sociedade vai criando. Mas, acredito que todo educador sinta as mesmas dificuldades que sinto, é justamente a falta de condições de trabalho, poucos recursos de funcionamento, educativos e humanos (Entrevista, outubro de 2016)

Em relação aos fatores de interferência na identidade do pedagogo, além das dificuldades encontradas na profissão, se caracterizam, com base na fala da entrevistada, como agente da identidade profissional

A prática, com certeza. Pois ela vai lhe formando, apesar de todo o conhecimento, mas a prática que está no exercício da profissão vai formando o profissional que você é hoje. Então, hoje eu sou uma profissional que eu não era há 5 anos atrás. Então, ter ministrado aula, foi o que mais contribuiu para o profissional que sou hoje (Entrevista, outubro de 2016)

Em relação ao questionamento de que a formação preparou, ou não, para a pedagogia social e se teve importância, a pedagoga explicita que

Minha formação acadêmica foi muito voltada para a área escolar, para a didática, mas para o espaço não escolar, realmente, dentro da academia não tive muito essa formação. Logo meu currículo (grade) é antigo e eu não pude participar desse novo currículo, portanto não tenho conhecimento das disciplinas que foram acrescentadas [...] a área acadêmica me preparou para a sala de aula e a sala de aula contribuiu para onde eu estou. Então, assim, não posso deixar de lembrar que de alguma forma contribuiu, mas não especificamente para o setor que eu estou, mas contribuiu. (Entrevista, outubro de 2016)

Por fim, ela ressalta que, apesar de termos inúmeros “tipos de educação”, a educação social, que é voltada para o desenvolvimento de pessoas no espaço não escolar, precisa se destacar mais. A pedagoga salienta que isso só será possível se o pedagogo social conhecer qual o público alvo e o instrumento de trabalho. É necessário ainda, especificar que o pedagogo não está ali para “ministrar aulas”, mas sim para trabalhar diversos tipos de bloqueio na aprendizagem, trabalhar o profissional que tem dificuldade de chegar no horário, que não sabe se relacionar, não sabe respeitar as regras no ambiente de trabalho, enfim o pedagogo deve ser um profissional que irá contribuir para a formação de pessoas.

Considerações finais

A partir dessas discussões, foi possível compreender que o curso de pedagogia ainda carece de maior preparação voltada para os pedagogos sociais que estão em prática e que se formaram com a grade curricular anterior à vigente. E que, o currículo presente, continua a dar ênfase a atuação escolar, deixando uma pequena carência na formação daqueles que irão atuar em espaços não escolares.

Entretanto, mesmo que moderada, o curso de pedagogia apresenta suas contribuições para a formação do pedagogo social, como os conhecimentos antropológicos, sociológicos e psicológicos obtidos em sala de aula e a disciplina de PPP que possibilitou esse contato com a prática da pedagogia social conforme pudemos observar na atividade realizada. Com isso, a partir da entrevista com a pedagoga também foi possível identificar que a prática escolar é um elemento que contribui para a atuação do pedagogo em espaço não escolar. Portanto, uma proposta de intervenção para uma formação completa e que atenda a condição de um pedagogo plural, seria a imposição de que em um dos três estágios obrigatórios o estudante de pedagogia realizasse essa prática em um espaço não escolar, visto que, a sociedade moderna por meio das suas transformações no corpo social e principalmente no mercado, requer um pedagogo diferenciado: que detém os conhecimentos didáticos, mas que também possua uma formação voltada para a prática fora dos espaços escolares.

Neste caso, é viável apontar que a pedagoga possui uma identidade profissional, pudemos constatar isso por meio de alguns fatores, como: a motivação tanto na escolha do curso quanto em seu campo de atuação, visto que ela afirma não se arrepender das referidas escolhas e que desde o início de sua formação se sentia motivada e almejava trabalhar com questões sociais. Além disso, outro fator que explicita sua identidade é o comprometimento com as tarefas desempenhadas e o prazer pelo seu cotidiano no GETRAN por que: “eu encontro desafios que me fazem perceber uma outra forma de pensar a pedagogia” (entrevistada, outubro de 2016).

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5.346-B, de 2009**. Dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/962461.pdf>> Acesso em 30 out. 2016

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Federal nº 328, de 01 de junho de 2015**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educadora e educador social e dá outras providências. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/121529>> Acesso em 14 nov. 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação Com Os Sistemas de Ensino (mec/ Sase), 2014. **Planejando A Próxima Década Conhecendo As 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo; ARAUJO, Francieli. Apreciações acerca da identidade do pedagogo na atualidade. In: VIII congresso nacional de educação – EDUCERE edição internacional III congresso ibero – americano sobre violências nas escolas – CIAVE temática: formação de professores, 2008, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Champagnat, 2008. p. 1547 - 1557. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/169_546.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Editora Melhoramentos Ltda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos Ltda., 2006.

GARCIA, Maria Manuela Alves et al. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 30 out. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p.153-176, 2001. Disponível em: <http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf > Acesso em 01 nov. 2016

MARQUES, Marcelino. Educador social: trabalhador docente? In **Proceedings of the 4th. Congresso Internacional de Pedagogia Social Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 2012, São Paulo (SP, Brasil) Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000200003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 27 out. 2016.

NASCIMENTO, Aretha Soares et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p.1-103, fev/jun 2010. Semestral.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: identidade e “mal-estar docente”**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Presidente Prudente, 2005. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/camila.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. **Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2016.